

A VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador :

P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor :
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO IX

MELGAÇO, 1 de Março de 1955

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 90

Por Santa Rita!

Aquele dia 6 de Fevereiro! Mais de 23.000\$00 para Santa Rita... Foi todo o concelho! De Cristoval à Gave., Rouças e S. Paio... Uma repreensão do Comandante do posto de Alvaredo... A estrada e o nosso grande amigo... É o altar de mármore... Um brasileiro... É uma grave desobediência, no fim...

Aquele dia 6 de Fevereiro vai ficar para sempre nas páginas lindas do mosteiro de Santa Rita.

Nós viemos do nada. Ainda há poucos anos que se ninguém falava desta obra e já hoje as receitas que sobem a esta abençoada terra, onde todos nós erguemos o mosteiro, são as mais avultadas de todo o arquipélago.

E depois este cortejo como nunca se fez, tão esfusante de alegria, com tão lindos cantares, e grupos de rapazes e raparigas, cantando à porfia, à frente dos seus lindos «ramos» e entregando a bela soma de quase 23 contos.

Foi um memorável desfile.

Nós devíamos fazer o desfile no dia de N. Senhora das Candeias, como é de costume, a dois de Fevereiro.

Mas este ano não pôde ser, porque a chuva e o mau tempo, logo de manhã nos preveniram de que não podíamos sair.

E foi melhor assim. Caia o valeiro voltou a descer a Monção e bateu à porta do amigo Manuel Domingues, e a porta do querido guarda florestal está sempre aberta para S.ta Rita.

Mas os outros lugares também não dormiram.

A Eira tirou-se dos seus cuidados e mandou até Castro — Castro agora é a terra da promessa — os amigos João Cardoso e Manuel Sancha... A' espera, no meio da neve, lá estava o Sr. Rodrigues e os seus amigos...

Requeijo, pequenino e pobre, quase parte o ramo de carregadinho que ia.

E então aquela boa rapaziada cercou o ramo e lá subiu a cantar e a vito



UM «GRUPO DE CAVALEIROS» NO CORTEJO DE S.ta RITA

riar Santa Rita.

Em Surribas e Crasto lá estavam o Gervásio — o homem sempre alerta e sempre pronto! — o Eduardo, o Henrique e aquele belo grupo de rapazes e raparigas. E o caso é que foi preciso subir com muito cuidado, porque o «ramo» quase partiu, caminho acima. Nós já sabíamos que o querido amigo, Sr. Oliveira Salgado tinha ido ao Porto e ao chegar emfeitou o «ramo», com 1.500\$00.

Corções e os lugares vizinhos, Boa Vista, Fecho, Prazos, Cordeira, não estiveram para meias medidas e assim, a Autoridade, o Capital e o Trabalho, sim que eu não sei se sabem

Francisco Gervásio Pires Cerdeira

Foi promovido e colocado, em Vila Real, como chefe de secção de Finanças, o nosso querido amigo, sr. Francisco G. Pires Cerdeira, que estava colocado em Braga.

Os nossos parabéns.

que aqui há a Autoridade, o Sr. Regedor, há o Capital e há o Trabalho e a verdade é que lá vimos muito juntos o Sr. Alves, o Sr. Teodorico, o Armando, etc. etc...

E o lindo friso de rapazes e raparigas com muitos trajas e descantes...

Parece que o ramo — lá vimos a «maquette» do mosteiro — quase não chegava lá acima, de pesado.

E querem saber? — O Telheiro, Costinha, Cerdeiro, Vinha de Cima e Pombeira pensaram nos seus vizinhos de S. Paio e num belo dia foram até lá juntar as suas ofertas. Mas aquela abençoada gente de S. Paio respondeu que sim, mas que também levava o seu ramo. E levou. Mas o Telheiro e os lugares que se lhe juntaram, fizeram subtr novamente um ramo alto...

Foi pena que o Avelino da Adedela, deixasse ficar o acordeão entre as silvas. Foi um desgosto!

Lovio, como sempre, Carrega, e anda para diante.

Os mais velhos da terra cercam o andar, não vá o de mo tecê-las, e lá vem tudo na mais formosa das alegrias

caminho abaixo. Também não faltaram os rapazes e raparigas com lindas canções e o pau com as fitas das mais variadas cores. E o caso é que só eles sabem fazer aquelas voltas.

Paçô é um lugar pequenino e pobre. Depois os filhos mais ricos da terra vão se aproximando mais da estrada e o certo é que cada vez são menos.

Pois ninguém lhes tira os seus créditos e o Pereira e Cubelo, no fim das contas quase não encontram uma carteira que chegue.

Cabreiros é também muito pequenino. Mas há ali um rapaz, o Germano. Este Germano só visto. O Germano, os dois Alves e o povo todo.

A Igreja volta de lá a subir. Só receava um encontro ali para os lados da Carreira. Mas este ano seguiu tudo sem novidade.

S. PAIO

Realizou-se, no passado dia 20, um grandioso Cortejo de Oferendas para a Matriz paroquial tendo sido grande a animação popular, tanto dos contribuintes como dos próprios grupos dos ranchos que acompanhavam os respectivos ramos. Sem descêr para qualquer que seja, destacaremos o rancho da Carpinteira que, semelhantemente aos Pauliteiros de Miranda, se exibiu numa maneira impecável, mercê do esforço do nosso amigo Alfredo e da boa vontade dos respectivos componentes. A Matriz, com esta grandiosa ajuda, vai ser concluída na sua parte essencial, mercê do dinamismo do nosso bondoso pároco que é incansável nas coisas de Deus. — C.

Lá ia o Sr. Presidente da Junta, grande amigo de Santa Rita. Nota-se a falta do Sr. Fernandes, antigo regedor, que a doença prostrara durante largos dias. E' verdade, também acompanhava o mordomo, um rapaz cheio de entusiasmos e que juntamente com o José Soares e Manuel de S. Vicente foram os heróis do «Ramo».

Mas o Sr. Abade também ia conosco.

Aldeia e Sobrais estavam de luto. E havia doentes. Mas o coração, esse estava finíssimo...

Ora S. Paio é que nos deu muito que falar com o seu grande «ramo». Foi o mais «pesado». Não foi preciso segurar as pontes, não, mas quase não cabia pelos caminhos.

Foi muito admirado também o seu magnífico rancho de rapazes e raparigas. S. Paio estima nos muito e damos nos muito bem, iam a dizer, como Deus com os anjos.

Mas também eles sabem que nós lhe queremos muito bem.

— O Senhor Engenheiro Augusto Machado, muito digno Director dos Serviços Florestais do Norte, a quem nesses dias pudemos abraçar em Monção, volta a garantir nos que a estrada há de surgir...

Que bela oferta para Santa Rita!

O Senhor Engenheiro

(Continua na 2.ª página)

«NOTÍCIAS DE MELGAÇO»

Fez anos em 17 de Fevereiro este nosso colega local, motivo por que o felicitamos e enviamos parabéns.

Por Santa Rita

(Continuação da 1.ª pag.)

Machado, servindo com a distinção que lhe conhece mos os Serviços Florestais, tem despertado o encanto de muitos templos de reno me cá no Minho. A Peneda, S. Bento do Canto, S. António de Val de Poldros e outros, por esse adorável Minho abaixo, não tinham estrada e agora já a esses recantos abençoados, onde todos nos sentimos mais pertinho de Deus, pode subir o carro.

Também Fiães a valer. E Santa Rita, graças ao carinho do muito ilustre Director dos Serviços Florestais do Norte, Sr. Engenheiro Machado.

O Sr. eng. Cardoso Bispo escreve nos também de Lisboa e diz nos que fará tudo por que a sua Afilhada tenha brevemente os trabalhos relativos a plantas em completo acabamento.

E a menina Anésia Cardoso garante nos do Pará que o altar de mármore se há de fazer e brevemente.

A menina Anésia fala por si e por todos os nos sos queridos amigos do Pará, que sempre vivem conosco.

E nesta bela jornada lembramos mais uma vez todos os amigos de Santa Rita; a bela colónia de melgacenses no Rio, o querido Joaquim Domingues, ali da Carpinteira, o Sr. José Esteves (Cabana) e António Esteves, dos Carvalhos e todos, todos.

E ao chegarmos aqui noto que o Duarte e o Melo de Cavaleiros não de estar um pouco tristes comigo. Mas não. Cavaleiros e os lugares que se lhe juntaram, deram a palma. Trabalharam muito mesmo. Foram mais de 3.000\$00.

Damos agora a lista das ofertas por lugares;

Caçô	1.100\$00
Cabreiros	505\$00
Cavaleiros	3.110\$00
Requeijo	1.000\$00
Corções, Boa Vista, Fecho, Prazos, Cordeira	1.953\$00
Igreja	958\$70
Surribas e Castro	2.264\$50
Eira e Cela	2.835\$00
Lioviô	2.064\$00
Telheiro, Vinha de Cima, Cerde do, Pompeira, Costinha	1.592\$50
Aldeia e Sobral	1.223\$00
S. Paio	3.581\$00

Sim. Foi muito. Nós não contávamos com tanto. E aqui está o sinal claro, ineluctável de que o Povo ama o seu mosteiro. Nem a Gave faltou. O querido ami

PRADO, 22—

Em 2 de Março de 1905, o reitor desta freguesia, rev. Francisco António Gonçalves, unia pelos sagrados laços do Matrimónio o nosso respeitável amigo e assinante sr. José Eugénio Gonçalves Pereira, já então distinto artista de alfaiataria, mas ainda não diplomado pela *École Professionnelle de Coupe et Couture de Paris* — «LA NAPOLITAINE» — como o veio a ser posteriormente, com a sra. Maria da Costa Barreto, ele natural de Monção e filho de Francisco Manuel Gonçalves Pereira e de Camila Ferreira Passos, e ela natural desta freguesia e filha de José da Costa Barreto e de Rosa Joaquina Fernandes, fes

go Adriano de Carvalho, também nos entregou a sua oferta.

E uma linda menina, netinha do Sr. Couso, deixou a sua casa de Cristóval e veio à festa e disse nos:

Os ramos são muitos
Os escudos são poucos
Desculpe, Sr. Arcipreste,
Atraz deste ano, vem outro.

Temos muito que agradecer a Deus e a Santa Rita. Tudo isto parece um sonho. Mas não tenham dúvidas, é um milagre.

E a este bom povo de Rouças e de todo o concelho a nossa mais comovida gratidão.

Vamos continuar a obra.

Perguntam nos que foi que houve de grave no fim da festa!

Não é nada. E' que voltaram a guardar os «ramos».

P. S. — Encontrámos há dias o Snr. Camandante do posto de Alvare do nosso querido amigo, Sr. Pereira que nos surpreendeu por não terem ido ali os membros da Comissão encarregada de angariar donativos para Santa Rita.

Vontade não lhes faltava mas a chuva não deixou. Obrigado, que rido amigo.

Serviços Florestais

Esteve há dias em Monção o nosso querido amigo, senhor Engenheiro Machado, muito digno director dos Serviços Florestais do Norte que ali veio avistar se com o Snr. Dr. Felgueiras, digno presidente do Município, para se resolver o problema da construção do novo edificio dos Serviços a levantar no concelho para repovoamento dos rios do Alto Minho.

BODAS DE OIRO MATRIMONIAIS

OUTRAS NOTÍCIAS

teizando, portanto, dentro de dias, este respeitável casal as suas bodas de oiro matrimoniais, com cujo facto, muito justamente, se pode regosijar, pois cinquenta anos de vida conjugal — quando vividos honesta e modeladamente, como no caso dos homenageados — foi, é, e sempre há-de ser, um acontecimento transcendente na vida de todos quantos estejam naquelas condições.

Nestes cinco nta anos na vida do nosso estimado amigo sr. José Eugénio Gonçalves Pereira — que além de consumado mestre-alfaiate é também um exímio cultivador da sublime arte musical — nem tudo tem sido um mar de rosas, não; muitos trabalhos e canseiras, além de outras contrariedades, teve que enfrentar, sobre tudo para criar o seu rancho de oito filhos que Deus lhe deu — estes hoje todos casados e por sua vez também todos com filhos, alguns dos quais já casados. Trabalhos e canseiras — repito — não lhe tem faltado, mas, graças à sua fé inabalável em Deus e ao seu labor sério, honesto e persistente, trilhando sempre pelo caminho da Honra e da Virtude, tudo venceu.

Neste dia memorável, espiritualmente me associo, de alma e coração, à festa do jubileu de oiro



José Eugénio Gonçalves Pereira

matrimonial do sr. José Eugénio Gonçalves Pereira e de sua consorte sra. Maria da Costa Barreto, com votos veementes para que Deus lhes permita festejar

as suas bodas de diamante conjugais. * * *

Mais uma vez, chamo a atenção de quem de direito para o estado de conservação em que se acha o caminho dos Bouços, pois está verdadeiramente deplorável. Aquilo não é caminho, para por ele transitarem miseráveis mortais, é, isso sim, um indecentíssimo chiqueiro que causaria vergonha aos próprios cáfres se o vissem.

Também o caminho de Bouça Nova, que já lhe não bastavam os seus numerosos barrancos e precipícios — alguns de meio metro e mais — dizem-me estar agora improvisado em rego de lama pois não falta quem *abusivamente* meta por ali as águas para os seus canpos quando o rego para os mesmos é por lugares. Neste caminho, em certo sítio, a levada que cai dum campo sobranceiro obriga os respectivos transeuntes a tomarem banho forçado, mesmo que não estejam sujos... Quere-me parecer que a digna G.N.R. tem aqui campo suficiente para actuar...

E, a propósito de caminhos o de S. to Amaro, des de o Fontão à E. N., está igualmente numa miséria sem par: — um lamaçal que só com andas se pode transpor...

Valha-nos Deus!..

— Esteve entre nós o nosso particular amigo sr. Ladislau de Barros Pinheiro, benquista comerciante de praça de Lisboa.

— Instalou o telefone na sua vivenda desta freguesia o nosso querido amigo, importante armazemista de mercearia e proprietário, sr. José Maria Pereira, o qual tem o n.º 11.

— Com seu filho, o menino Jorge Manuel Salgado Soares, que foi ser submetido a uma intervenção cirúrgica, está para o Porto. a sra. D. Maria Adelaide Salgado Soares. Desejo que tudo lhe corra bem.

— Tem deixado muito a desejar a saúde do nosso rev. pároco, sr. P. e Firmiano Augusto Gonçalves, pelo que desejo o seu pronto e completo restabelecimento.

— Na sua residência, sita no lugar da Cancela, faleceu no pretérito dia 20, o honrado lavrador proprietário sr. José Domingues, casado, de 53 anos, natural de Castro Laboreiro, que entre nós gosava de geral estima e simpatia.

O seu funeral teve lugar no dia seguinte, sendo extraordinariamente concorrido.

Paz à sua alma e senti dos pesâmes sos doridos.

Paços, 22

A neve em Castro Laboreiro — Quando eu descia no dia 19 do meu local onde presto serviço na freguesia de Castro Laboreiro, querendo me fazer transportar pela minha bicicleta motorizada marca «Pachancho», era tanta a neve que eu montei mas não tardei em desmontar, mesmo depois de ter procurado ir pelas rodeiras que tinha deixado a carreira, pois atravessava-se, e a mesma neve juntava-se ao guarda lamas que até a chegava a travar. Fui obrigado a ir a pé até ao Porteiro. Dali não pude passar pois a neve caía em grande quantidade batendo-me na vista que me não deixava seguir, e parei desde as 10 horas até às 4 horas na casa da senhora Graciosa e filhos onde também fizeram o favor de me dar o pequeno almoço, e onde fui obrigado a deixar a minha bicicleta motorizada, por não poder romper com ela, pois a neve naquele dia já atingia o normal de 50 cm. No extraordinário rio passava de dois metros, isto é aquela que o vento juntava nas encostas. E eu vi-me obrigado a descer por Alcobça, direito a Porto-carreiro, Cristóval até Paços.

Logo que me dispuz a andar, enterrei-me até ao peito que tive, para sair, de a esmagar com o peito e esgravatar com as mãos. Assim me sucedeu por mais que uma vez, isto é, lutei pela vida como quem luta em uma batalha para se defender do inimigo. E a dita carreira que se dirigiu de Castro para a Vila de Melgaço, foi preciso a gente que fica junto à mesma estrada, com sacos e pás, tirar a neve para a Carreira passar, a qual lhe levou mais do que era do horário, de chegada a Melgaço, 2 horas e 30 minutos.

— No dia 13 do corrente foi baptizado um filho de Carlos Alves e Diolinda de Araújo, com o nome de Henrique Augusto Alves. Foram Padrinhos José Manuel Augusto, Correspondente deste Jornal, e Maria Augusta Alves sendo do Lugar do Outeiro freguesia de Paços. — C.

POR FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço, foi-nos impossível publicar a correspondência de *Penso*, de que pedimos desculpa.

— Afinal, prezados leitores, por motivos alheios à minha vontade, ainda não segui para o Porto, como vos havia noticiado, nem mesmo sei quando irei ou até se essa ida terá lugar. — C.

SANTA RITA

Alvaredo, 27

Gave, 22

Sociedade ANIVERSARIOS

AGUARDEMOS O FUTURO...

Se tem analisarmos a psicologia dos povos ante passados e a equipararmos com a dos nossos dias concluímos que, em parte, estes vivem geralmente muito desnivelados daqueles. E tal sucede principalmente dentro da Religião, onde se falsificam as verdades e o belzabu está fora do âmbito desejado. Alguns nunca se chegam a enquadrar na *ala* e vivem muito afastados da *linha de fé*; outros aproximam-se mas não atinam com ela. Lembram velhos túmulos...
 ..Se ontem havia perseguições hoje continuam; a imoralidade alastra-se, o anticristianismo fortalece-se. Contudo detenhamo-nos por momentos e enveredemos por novo caminho com mais joias e flores. Não vamos, também, assim de encurrada a lançarmo-nos ao regato... ao abismo...

Parámos, contemplemos e ponderemos, procurando seguir o caminho que nos apontam.

Desde os meus tenros anos que ouvia falar de festas e romarias da região, de conventos, mosteiros, igrejas e capelas, bem como de factos relacionados com toda esta religião e com religiosos de épocas passadas, mas ainda havia uma capelinha desconhecida para mim e para muitos outros. Era mister conhecê-la, ainda que a largos traços...

Foi em fins de 1945 que certo dia o Rev. do P. e Carlos Vaz, nosso eminente Redactor, dedicado pároco de Rouças (Melgaço), me refíssimo Arcipreste concealho se dignou convidar-me para o acompanhar até uma capelinha sobranceira à maior parte da freguesia. Acedi ao pedido e foi lógicamente. Durante o trajecto, por caminhos pedregosos, dizia de mim para comigo: «há de ser boa, não vale a pena lá ir». Su- bimos, subimos até que conseguimos alcançar a pequena capela que o crente povo de Rouças eregiu noutros tempos, em honra de Santa Rita. Visitada a capela, saímos para o adro a contemplar a magestosa paisagem oferecida pela Natureza. Nesse momento o Rev. do P. e Carlos disse: «Caro amigo X... esta capela é pequena, muito pequena mesmo, mas tem cionio transformá-la num grande templo, onde acor- rerão fiéis de toda a parte. Há de ser uma nova Peneda...»

(Sorrindo-me, olhei para o Pernidele pensando o que havia de responder).

«Pode ser, sr. Arcipreste, mas... só acredito... mais tarde». Porém, dentro de mim, ficou outra resposta *algo* diferente desta.

Após este *trocadilho* o sr. Padre Carlos, principiou a projectar avenidas, a construir santuários, a plantar caprichosa arborização, etc., etc. Então sorri-me com gosto e volvi inesperadamente:

«Pode ser, mas...
 «Um dia ver-se-á». Eis a resposta do sr. Arcipreste a convencer-me antecipadamente.

Voltamos. Naquele dia e nos dias seguintes disse-me dezenas de vezes a mesma coisa.

Passaram-se os dias, succederam-se as estações e completaram-se os anos.

Entretanto principiou a fermento de levedar, isto é, dali a poucos anos Santa Rita de Rouças principiou a ser conhecida por todos (?) e visitada por muitos. E levedou tanto em tão pouco tempo que hoje dá gosto visitar Santa Rita. Amanhã?... Em virtude das muitas obras já realizadas e das que se hão de realizar será um dos grandes monumentos do Alto Minho.

A palavra do Sr. P. e Carlos Vaz fez eco nos vales e nos tergos, na planície e no planalto, e foi ouvida por ricos e por pobres miseráveis e remediados. O povo de Rouças ouviu e compreendeu bem o seu Pastor e o de fora acompanhou um e outro. São devotos de perto e de longe com grandiosos e humildes óbulos. Rouças... Melgaço... Continente... Brasil...

Coadjuvemos, pois, o Sr. Arcipreste, o Homem que sabe levar a cabo qual quer empresa. Todos em clamor...

Hoje o nosso sorriso desapareceu. Perdoe-nos o sr. Arcipreste e a *Senhora Santa Rita*.

Aguardamos o futuro.
 J. H. B

As mais lindas rosas de Portugal
 As mais famosas árvores de fruto
 Árvores florestais

Construção de Jardins e Parques
 Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis a

Moreira da Silva & F. os L. da

Rua D. Manuel II, 55 - POKTO

Falecimento: — Na Casa e Quinta da Carvalho, freguesia de Alvaredo, faleceu, em 19 do corrente, a virtuosa Senhora D. Joaquina da Boa Memória da Rocha de Figueiredo e Castro, de 81 anos, viúva do saudoso médico dr. Victoriano da Glória Ribeiro de Figueiredo e Castro e mãe amantíssima da sr.a D. Leonor Ribeiro de Figueiredo e Castro, ausente no Rio de Janeiro, e dos srs. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro, professor de ensino primário aposentado, e Lourenço José Ribeiro de Figueiredo e Castro, proprietário e industrial na freguesia.

A ilustre extinta, era a bondade personificada, pelo que o seu falecimento foi muito sentido.

A toda a família enlutada, apresentamos sentidos pésames. — C.

Por Paderne

Partidas — Após uma estadia de seis meses junto dos seus, regressaram a terras de Santa Cruz — Manaus — os nossos queridos amigos D. Leonor Augusta de Lourdes Alves Pereira e seu querido esposo Sr. Artur Alves, os quais da Madeira nos informaram que além de o mar pouco bonançoso seguiam de boa saúde. — São os votos que fazemos.

Novo assinante — Dignou-se ser assinante do nosso querido jornal o nosso conterrâneo sr. José Bento Gomes, do lugar de Além, o qual fez anos no passado dia 8. Que esta data se repita, sem conta, são os nossos votos sinceros.

Junta de Turismo — Deviam colaborar as juntas de freguesia e de Turismo, principalmente no que respeita a caminhos, pois sem o apoio da segunda a primeira ficará a não fazer nada.

Não digo isto para me lindrar a primeira, mas por saber que a segunda tem verbas superiores e que melhor se pode defender.

Nestes últimos seis anos tenho tido ocasião de ouvir dizer a alguns aqistas que o Peso não progrediu. Que se tem de deixar de cá vir, por se não poder deixar nunca há um decénio de anos de só visitar a Vila — S. Gregório.

E se a Junta de Turismo em vez de fazer o mercado no Peso que lhe fica caro, ajudasse a fazer o caminho: — Peso-Paderne ou a estrada de Golães: Peso-Paderne, enquanto o peixe não é vistoriado, não seria melhor?

Num aparte do C.

O Tempo — Este ano a chuva, o vento e o frio tem-nos visitado a miúdo; mais uma vez se cobriram, também, os altos de neve, tendo baixado até ao Mouro. Dizem os mais velhos que é um inverno à antiga. Pode ser...

Casamentos — Consorciaram-se ultimamente: Boaventura Fernandes, do Cerdeiral e Inez Domingues, de Eiriz; Manuel Domingues, de S. Cosme e Ortelinda Rodrigues, do Val; Adelino de Carvalho, do Pombal e Rosa Lourenço, do Cerdeiral; Serafim Gregório, do Lameiro, e Juventina Esteves Caldas, da Lage.

A todos os novos lares desejamos muitas felicidades.

Partidas — Para a França tem partido muitos rapazes desta terra que vieram passar as festas de Natal e Ano Novo com os seus; e regressou ao Batairão de Metralhadoras, em Campolide-Lisboa, Manuel Duque, da Lage. A todos boa viagem e felicidades.

Novo Cemitério — O povo aguarda com ansiedade o início dos trabalhos para o novo cemitério. Embora muito tarde, aproveitamos esta ocasião, e porque ainda não fizemos, para agradecermos e louvarmos a obra tão necessitada com que as mui competentes autoridades cancelhiam do taram esta freguesia.

Bem hajam, pois.

Uma estrada — Se um novo cemitério é obra tão necessitada para a freguesia da Gave não é menos, também, uma estrada com que nos ligue ao restante País. E se todas as freguesias tem estradas, e se as não tem bradam já, em alta voz, porque havemos nós de ficarmos calados, contemplando os que progredem? Não. Enfrentemos o problema e vamos até junto das nossas digníssimas autoridades. E para a frente que devemos caminhar...

Brevemente falaremos mais detalhadamente sobre o assunto.

De viagem — Foram ao Porto, donde já regressaram os srs. Amadeu Domingues, de Suardo e Agostinho Esteves Caldas da Lage. Que fossem felizes nos seus negócios são os nossos votos.

S. PAIO, 22

Retirou-se para França o sr. Manuel Rodrigues, da Veiga.

— Encontra-se interna do num Hospital do Porto, o nosso amigo, sr. Manuel Meleiro, que se vai sujeitar a uma melindrosa operação. Estimamos que tudo lhe corra bem. — C.

Fazem anos: — no dia 3 o sr. Henrique Fernandes Bermudes e José Dias de Figueiredo; no dia 5 a sr.a D. Generosa da Costa Cardoso; no dia 7 a sr.a D. Clarice da Mota Solheiro Pinto; no dia 8 as meninas Ana de Fátima Fernandes Pereira e Maria de Lourdes Monteiro Calheiros e os srs. Augusto de Sousa Lobato e José de Sousa Lobato; no dia 9 a sr.a prof.a D. Isabel Guerreiro Ranhada e o menino António Cândido Esteves; no dia 10 o sr. Vitorino Esteves (Cabana); no dia 11 o sr. Manuel Gonçalves; no dia 12 as sr.as D. Maria Amélia Vaz Gomes Pinheiro e D. Maria Ludivina Gonçalves; no dia 13 o sr. António Arsenio Gomes Pinheiro; no dia 14 a sr.a D. Nazaré Gomes de Sousa Araújo, e no dia 15 a sr.a D. Maria Carolina Gomes de Sousa Gonçalves. E ainda:

Em 10 de Março — Eliza Maria Rodrigues (nascida em 1954); em 14 de Março — Aida da Anunciação Domingues (1931) (casada).

Baptizados — Com o nome de Sérgio Rui, foi solenemente baptizado, na Matriz desta Vila, em 13 do corrente, um filhinho do sr. Adão de Azevedo Gonçalves Marinho e de sua Ex.ma Esposa, sr.a D. Sergina Morais Saavedra. Foram padrinhos os avós maternos do neófito, Ex.ma Sr.a D. Emília Angélica Morais Saavedra e seu esposo sr. dr. Sérgio da Silva Saavedra.

— Na mesma igreja, foi baptizado, em o pretérito dia 13, outro menino, filho do sr. António Vilas Domingues e de sua esposa D. Maria Tereza Alves de Melo, ao qual foi posto o nome do seu pai. Foram seus padrinhos a sr.a D. Amália Franco Lourenço e o jovem Domingos Manuel Lourenço.

— Ainda na mesma igreja, com o nome de António José, recebeu as águas baptismais outro menino, filho do sr. José de Castro, das Carvalhiças, e de sua consoorte, sr.a Júlia Augusta Trancoso.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades dos neo-cristãos.

FAZ...

... no dia 1 três anos que faleceu na Vila o Rev. Manuel José Domingues; ... também faz no dia 8 quatro anos que se finou na Vila o sr. António Luis Fernandes;

... e no dia 12 faz dois anos que faleceu em Cavaleiros a sr.a D. Ana Rosa Fernandes, avó do Rev. sr. P. e Lourenço. Que repousem em paz.

DA VILA

FEVEREIRO, 23

Quem acode ao Convento das Carvalhiças?

Pessoa fidedigna — pessoa que não pode mentir — diz nos que o madeiramen to do velho convento franciscano das Carvalhiças ameaça ruína eminente, constituindo uma autêntica ratoeira.

Porque esta notícia é, infelizmente, verdadeira, urge que para já a autoridade eclesiástica intervenha, proibindo que ali se celebrem quaisquer actos do culto, pois caso contrário pode muito bem acontecer que tenhamos a lamentar a perda de muitas vidas.

Aquele templo não é, por assim dizer, muito velho, pois pouco mais conta de duzentos anos, mas o estado de abandono a que desde 1834 foi votado é que causou a sua prematura ruína. Com a falta de uso, sobre tudo desde 1910, o bicho da madeira tem podido actuar à sua inteira vontade...

Como é sabido, a sua administração pertence à Santa Casa da Misericórdia, mas esta pia instituição, ainda que esteja mo vida da melhor boa vontade — como está — não lhe pode valer, porquanto os seus magros recursos nem chegam para fazer frente às sempre crescentes despesas do Hospital e do Asilo Pereira de Sousa. Mas, mesmo que dos seus recursos financeiros lhe sobejasse algo, este "algo", seria, muito justamente, para reparar a igreja da sua Casa que também está a cair de pódre. Ali, quanto a nós, só há um caminho a seguir: — entregar a Santa Casa o falado Convento à paróquia, que o nosso bondoso Abade, sr. P.e Justino Domingues, tomará conta dele e o mandará reparar. A não ser assim, dentro em breve podere mos dizer: — era uma vez uma Casa de Deus...

**

Pela Matriz — Se tudo correr pelo melhor, depois da Páscoa, hão de ter início as obras para a transformação da Sacristia Velha em uma capela destinada ao SS. Coração de Jesus, velha aspiração do nosso Abade. Esta capela ficará ligada ao corpo da igreja por uma abertura de arco em tudo semelhante à porta lateral fronteira, o que indubitavelmente dará simétrico realce à mesma igreja.

Depois destes trabalhos será a vez de pintar o tecto, fazer as bancadas, etc.

Que Deus ajude o nosso bondoso Abade e que os seus fregueses continuem a contribuir com as suas ofertas!

Dura lex... — Só no pretérito dia 15 terminou no tribunal desta comarca o importante julgamento dos co-réus Laurinda Alves, a «Palina», solteira, de 35 anos, natural de Pomares, Paderno, e de António da Cruz Domingues, viúvo, lavrador, de 44 anos, natural de Lamas de Mouro; ela acusada pelos crimes de envenenamento na pessoa de Albi na Esteves e evasão da cadeia, onde causou dano, e ele de cumplicidade no mesmo crime de envenenamento.

O acordão foi lido às 0 horas, e 25 minutos, já do dia 16, sendo a ré condenada na pena de 21 anos e 8 meses de prisão maior, 97 dias de multa à razão de 10\$00 por dia, 1.020\$00 de indemnização à Câmara Municipal, pelo dano causado na cadeia, 1000\$00 de imposto de justiça, e declarada delinquente por tendência; e o réu condenado na pena de 13 anos também de prisão maior e outros 1.000\$00 de imposto de justiça. Ambos os réus, foram ainda, solidariamente condenados na indemnização de 35.000\$00 para as pessoas da família da vítima.

O réu, António da Cruz, interpôs recurso.

Obito — Com 63 anos de idade, faleceu, no passado dia 11, nesta Vila, a sr.a Emlia Rodrigues, mais conhecida pela Emlia Barrenhas, estremosa mãe da sr.a Adalgisa e dos srs. Eurico e José Rodrigues, nossos velhos amigos.

A saudosa extinta, era uma pessoa verdadeiramente simpática e gozava entre nós da geral estima, motivo porque o seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi extraordinariamente concorrido.

A toda a família enlutada, nomeadamente a seus inconsoláveis filhos, aqui deixamos consignada a expressão sincera do nosso sentido pesar.

Horas axiogas. — Daniel Peres Abel, cuja ascendência bem como naturalidade desconhecemos, o que para o caso não interessa, pois o que interessa é saber tratar-se dum cadastrado, a monte, para já com nada menos do que cinco processos pendentes na Polícia Judiciária de Lisboa, por

Efemérides

Nas Efemérides do último número, sem dúvida, devido a um atrevido e aborrecidíssimo salto tipo gráfico, foi omitido um registo, que havia de figurar entre as linhas 10 e 11, da segunda coluna, do teor seguinte:

“Reg.do no archivo da Torre do Tombo a fl.ªs 155 V.º do L.º 4 do Reg.º de Mercês. Pagou mil oitocentos e quarenta reais.

Lisboa 9 de Março de 1891.

J. Basto»

Enfim, são percalços do officio. Percalços que só me não acontecem a mim por que... não mexo em tipo gráfico.

vários crimes, teve o péssimo gosto de escolher estas paragens para fugir à acção da Justiça, julgando talvez que vinha para terra de Cafres. A G. N. R., porém, que, no dizer dos «fora-da-lei», como o Daniel, está sempre onde não de via estar, vai daí, filou-o e entregou-o à Polícia da referida cidade, para onde já seguiu.

Passou-se isto em 10 do corrente mês, numa hora verdadeiramente aziaga para o Daniel. Bem feito!

Lampreias — Já vimos por aqui algumas lampreias mas trazidas de fora do concelho, porque as ditas na nossa costa ainda se não dignaram sair, segundo nos dizem. Eram pequenas (as que vimos) mas nem por isso deixaram de se vender entre 25 e 30\$00 cada, preço assaz convidativo... para os Brillats-Savarins endinheirados.

Assistência Social — Pela Direcção Geral da Assistência, foi concedido no corrente ano à Sta Casa da Misericórdia de Melgaço o subsídio ordinário de coopeção de 32 000\$00.

— Também, pelo sr. Sub-Secretário da Assistência, e provenientes da verba do Fundo do Socorro Social, foi concedido à mesma Sta Casa o subsídio de 6.000\$00 e à Comissão Municipal de Assistência deste concelho 3 000\$00 Bem haja.

O tempo e a agricultura — Com um forte nevoeiro que caiu no dia 19, as montanhas que nos circundam tanto as portuguesas como as espanholas, ofereceram nos um cenário grandioso e verdadeiramente deslumbrante. Chuva, porém, não tem faltado, por vezes glicial. Enfim, consequências do «Janeiro quente, que trouxe o diabo no ventre»,...

— A os interessados, lembramos que em Março

Rouças, 23

Velo descansar um dia a esta freguesia o querido Amigo, António Domingues; digno funcionário da E. G. F., no Porto, agradece a sua visita e as palavras amigas que dirigiu ao nosso jornal.

— Na próxima quarta feira, realiza-se nesta freguesia o aniversário das Almas, com o costumado confesso, santa missa, officios e romagem ao cemitério.

— Foi hoje enterrada a mãe do nosso querido Amigo e guarda florestal Araújo, Sr.a Glória Esteves, de Paçô, que ontem esperava almoçar com seu filho em Cavaleiros e faleceu repentinamente em sua casa de Paçô. De Lisboa, veio assistir ao último adeus, a sua neta, Margari da, esposa do nosso querido assinante, G. N. R. Telmo Lourenço.

— Para Viana, partiu a Sra. Maria de Lourdes gentil esposa do nosso estimado amigo e colaborador, Manuel Inácio Durães, digno P. S. P. naquela cidade.

— Esteve, há dias, nesta freguesia, de visita às escolas officiais o muito digno Director Escolar do distrito, Sr. Alexandre Camejo.

— Foi muito comentada nesta freguesia a generosa esmola do Sr. Oliveira Salgado ao pobre José Freitas, do Telheiro: Foram 200\$00:

podem semear: — abóboras, acelgas, agriões, aipo, alface, alho porro, beringe las (*), betarrabas (todas), cenouras, couves diversas (especialmente couve flor e repolho), ervilhas, feijões (*), linho, mostarda, pepinetos (*), pimentões (*), rabanetes, salsa e tomates.

— Ultimam-se as podas e as plantações de videiras e árvores; continuam as enxertias e limpeza das árvores frutíferas; intensifica-se a plantação de batatas e iniciam-se as cavas das vinhas; não esquecer de limpar e desinfetar as pos silgas e capoeiras, por as galinhas do choco e vacinar os ovinos, caprinos, bovinos e solípedes, contra o carbúnculo (baceira) e os suínos contra as doenças rubras.

(*) Meado do mês em diante.

Se em Março não chora a videira, faz tu a chora deira.

Parada do Monte, 22

Nevada — No dia 19 caiu a terceira nevada mas esta pode-se classificar de grande nevada, pois cobriu tudo de neve. Até os sítios onde não costuma pouso a neve, este ano pousou. O gado e rês estiveram sem sair dois dias. E continua a cair neve. Os trabalhos da agricultura estão muito atrasados, devido ao inverno. Mas em todo o caso já estão a maior parte das videiras podadas e já há algumas, atadas. Os nossos lavradores estão a cortar postes com afã afim de fazerem latas de arame. Pois se assim continua teremos uma ribeira de vinho como Melgaço ou Riba de Mouro. Pois o vinho dá-se aqui como na Ribeira e com menos despesas para o tratar, pois apenas com duas sulfatadelas salva-se o vinho ao passo que na Ribeira precisam dar-lhe 5 e 6 sulfatadelas, para o salvar.

Viajantes — Para França partiram os srs. Manuel Domingues, Mário Esteves, Justino Lucena, José Rodrigues, Manuel Rodrigues, Mário Pires e Justino Lourenço. A todos desejamos uma feliz viagem e que Nossa Senhora vá na sua companhia.—C.

Chaviões, 24

O carnaval passou quasi despercebido por estas paragens, limitando-se a pouco.

Todos os festejos dedicados a este senhor são indecentes e os seus festeiros, no geral, mal educados. É verdade que há pessoas que admiram estes folguedos e expraiam-se neles até ao delírio, sendo isso ridículo para as pessoas que tenham os seus cinco sentidos. Também é verdade que alguns ganham uns patacos nestas distracções mas se estes malditos costumes desaparecerem da face da terra ganharão outra maneira.

Baptizado — Foi à pia baptismal no passado dia 13 deste mês um robusto menino que recebeu o nome de António Manuel, filho amantíssimo do nosso amigo senhor Anibal José Esteves e de sua querida esposa D. Beatriz dos Anjos Fernandes do lugar de Soengas. Foram padrinhos os senhores Manuel Afonso Rodrigues e D. Pura Maria Fernandes. Que Deus o faça feliz são os nossos desejos.

Aniversário — No primeiro deste corrente completou mais uma linda primavera a menina Palmira Rosa Pinto do lugar da Noqueira. Foi muito felizada pela passagem desta memorável data. = C.

A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador :

P.º JÚLIO HILARIÃO; VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor :

CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO IX

MELGAÇO, 15 de Março de 1955

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 1

Assistência Rural

pelo Dr. Abel Varela e Seixas

POR felicidade nossa e melhor organização geral muito se tem feito no campo da assistência clínica e hospitalar até mesmo, na parte cultural — se nos é permitida a expressão — com as variadas e numerosas páginas de carácter médico insertas em bastantes jornais do País, normalmente subscritas por médicos ilustres, divulgadoras de conselhos gerais e profícticos. Por outro lado o notável incremento que esta ciência tomou neste período *post guerra* em que vivemos, que bem podemos classificar da era triunfante dos antibióticos ou Fleming. O auxílio oficial dispensado às várias instituições com carácter assistencial, quer pela criação de novos núcleos hospitalares, quer pelo auspicio e incentivo à iniciativa particular e do auxílio a outras já vigentes. Enfim, é quadro consolador a que se pode atribuir um pouco de orgulho e de glórias duma Nação que vem manifestando um sentido determinado e firme, uma directriz melhor definida nos seus destinos.

Mas não é propriamente este o assunto a focar, por demasiado conhecido e sentido por todos aqueles a quem foi concedido um mínimo de espírito de justiça e independência de pensamento, embora sejamos dos primeiros a reconhecer que ainda se fez pouco, muito pouco, durante esta era que decorre na vida de uma Revolução.

O fito é antes, e porque se integra plenamente no ambiente em causa, o prestar uma homenagem, simples, modesta e franca a uma classe de homens que pela província em fora vão aos mais longínquos recantos; pelos caminhos mais agrestes; usando os mais variados meios de transporte; sem mira, na maior parte dos casos em lucros, pequenos ou substanciais, que a clientela se não é pobre, é pelo menos pau-

pérrima; espalhando o conforto onde há miséria; levando alento onde há descrença; deixando ainda muitas vezes, a ocultas, a esmola que não avilta. Se é certo que esses homens, pela força das circunstâncias, teem de ver a pobreza e a injustiça com frio temperamento intelectual, não lhes é indiferente a bondade, o espírito de sacrificio, o sacerdócio total pela causa que abraçaram. Trata-se, já todos o compreenderam do chamado «médico rural», dessa magnífica classe que constitui um esplêndido exército do bem, em batalha e luta permanentes.

Não cremos, com tão despreziosas palavras, muito longe disso, menos prezar o médico cidadão ou dos grandes centros, por quem nutrimos igualmente respeito e a estima de que são credores.

(Continua na 4.ª página)

Monumento a Cristo-Rei

Sua Ex.ª Rev.ª Sr. Arcebispo Primaz esteve na segunda feira, dia 14, nesta vila de Melgaço, acompanhado pelo seu secretário P. Manuel Veloso, e na companhia do Rev. P. Sebastião Pinto da Rocha, secretário geral da obra do Monumento a Cristo-Rei. Numa reunião que se efectuou na residência paroquial da Vila, o Rev. Arcipreste prometeu que todo o clero do arceparcato se dedicaria com entusiasmo à propagação do Monumento a Cristo-Rei. Foi-lhes oferecido um almoço no Hotel Ranhada pelo proprietário desse hotel.

De manhã, S. Ex.ª Rev.ª Sr. Arcebispo Primaz esteve acompanhado pelo Rev. P. Sebastião Pinto da Rocha, e o seu secretário Rev. P. Veloso tinham em Monção na mesma propagação do Monumento a Cristo-Rei. Foi-lhes oferecido um almoço no Hotel Ranhada pelo proprietário desse hotel.

SERVIÇOS FLORESTAIS

Para interesse do público se publica a seguinte ordem emanada dos Serviços Florestais:

Art. 15.º — A entrada sem licença em matas e terrenos submetidos ao regime florestal de pessoas, gados ou veículos, fora dos caminhos públicos, estradas, aceiros ou arrifes, será punida com as seguintes multas:

- | | |
|--|---------|
| 1.º — Por pessoa | 20\$00 |
| 2.º — Por veículo | 100\$00 |
| 3.º — Por cabeça de gado bovino, cavalo, asinino ou muar | 30\$00 |
| 4.º — Por cabeça de gado ovino e suíno | 5\$00 |
| 5.º — Por cabeça de gado caprino | 50\$00 |

§ 1.º — Consideram-se também caminhos públicos, para os efeitos deste artigo, as servidões de passagem

em favor de propriedades particulares, reconhecidas por lei ou título bastantes.

§ 2.º — O indivíduo que, com infracção deste artigo, for encontrado com arma de fogo, enxada, machado, foice, serra ou outro qual quer instrumento de corte, sem que para isso esteja autorizado por motivo especial ou de serviço que lhe cumpra executar na mata ou terreno sujeito ao regime florestal, será punido com a multa de 100\$00.

§ 3.º — Quando o gado não trouxer chovalho por cada cinco cabeças, ou trouxer chovalho que não toque, aplicar-se-á o dobro da multa deste artigo.

§ 4.º — Quando o local estiver reservado a sementeira espontânea ou ocupada por viveiros, plantações novas, sementeiras, novédios ou bastios, vedado por

(Continua na 4.ª página)

Por Santa Rita...

Ainda não acabaram os desfiles de prendas para Santa Rita. Nem acabação nunca.

Quem vive pertinho deste santuário é testemunha da muita veneração que todos temos, ao perto e ao longe, por Santa Rita.

Tuão isto parece um milagre!

Há dias, uma Senhora de Cavaleiro Alvo entrega nos 100\$00 e diz: — meu marido brevemente mandará mil escudos para Santa Rita. Trabalha em

França e S.ª Rita ouviu-o. Outra Senhora, também de S. Paio, garante-nos que brevemente viriam 1.000\$ da França. Um amigo nosso, ao partir para a França, ali de Cavaleiro Alvo, escreve-nos e diz: — se a vida me correr bem, eu mandarei 500\$00. Se fosse sem logo também os do Canadá!..

Os leitores descansem, que em breve aqui publicaremos seus nomes:

E o cortejo continua: — Benjamim Barreiros, da Picota entregou-nos 100\$, Manuel Araújo, de Oleiros, 50\$00; a Sra. Maria Lima, 50\$00; o Sr. Vitorino Esteves, da Cabana, mais 50\$00. A Sra. Regente Teresa J. Ribeiro, da Carpinteira, 200\$00; uma senhora de Paderne, 50\$00; a Sra. Felismina Rodrigues, dos Fésenes, 56\$00 e o Sr. Manuel Lima, de Chaviães (o Sr. Lima é cá da terra, mas agora vive em Chaviães e não nos esquece...) 20\$00.

A Sra. Filomena de Pinho, da Verdade, 50\$00 e da Sra. D. Maria Albertina, de Prado, 3 aneis. Como Prado nos ajuda!

Uma pobrezinha, cá da freguesia, que anda a vender carqueija, para comprar o pão de cada dia, 8\$00; o Sr. Alcindo Alves, que faz serviço em S. Gregório, 50\$00. António Esteves, de Vila de Conde, 20\$00 e Manuel Crispim, de Bilhões, 20\$00. O Sr. José Francisco Alves, da Cabana, 20\$00 e o Sr. P.º Manuel Lourenço, digno pároco de Fésenes, 40\$00.

E fiquemos hoje por aqui. Graças a Deus! Oxa lá venha logo a estrada, pois mais serão as ofertas em honra da nossa querida Santa.

E tudo é preciso. Há aqui tanto que fazer.

Os artistas já por cá tem aparecido, mas vão-nos dando muitos feriadinhos. Mas, se Deus nos ajudar, na festa, já haverá mais que ver.

A todos, muito obrigado.

Exemplos de fóra Energia elétrica rural

A Câmara de Ponte da Barca incluiu no seu plano de actividades a electrificação das seguintes freguesias rurais: S. Tomé do Vale, S. Cuido de Vila Verde, S. Pedro do Vaão, Noqueira e Crasto.

A Câmara vai mandar fazer o projecto de electrificação e vai pedir a participação do Governo e o concurso das freguesias interessadas.

O problema de águas e o problema de electrificação e casas higiénicas são indispensáveis para uma actividade rural, são benéficas e, portanto, progressivas.

Belo exemplo o da Ponte da Barca.

Entre nós ainda não há um plano de electrificação rural e mesmo onde existe já a electricidade a deficiência é de tal monta que muitas vezes, a hósperdes no Peso, ouvimos fazer queixas severas.

Certamente que a primeira coisa a fazer seria resolver este problema, isto é, dar aos que já a têm um mínimo indispensável

(Continua na 4.ª página)

EFEMÉRIDES — PRADO, 10

Em 15 de Março de 1840, o «R. do José M.ª Frs (José Maria Fernandes) do Lugar de Carvalhos Frg. de São João de Albeitos Reino da galiza Arcebispo de Tui», foi aceite como irmão na Confraria das Almas de Prado, tendo ficado «Remido por quatro mil e seiscentos reis».

Em 26 de Março de 1824, faleceu, em Várzea, na sua casa da «Quinta da Torre», Luis José de Sousa e Castro, natural de Remoães, filho de José Bento de Sousa e de sua mulher, D. Vicência Engracia de Castro, que foram do lugar da Portela, da referida freguesia.

Luis José de Sousa e Castro pode ser considerado o tronco deste apelido, e dos seus descendentes e o mais illustre foi, sem dúvida, seu neto, Pedro Justiniano de Sousa e Castro, recebedor da Câmara Municipal deste concelho, etc.

Em 27 de Março de 1600, o rev. Abade da Vila, Francisco Soares, com licença do vigário-geral da comarca, benzeu e cantou missa na capela de S.º António, pela Misericórdia edificada no antigo Campo da Feira, mais ou menos, no sítio onde ora assenta o «Correio Velho». Foi começado a 1.º por 1570 pelo então provedor da Santa Casa, Pedro de Castro, malogrado alcaide-mor de Melgaço, caído em 4 de Agosto de 1578 na funesta batalha de Alcaçer-Kibir, e acabada pelo também provedor da Misericórdia e juiz de fora dr. António de Távoza, em Fevereiro do dito ano de 1600. Tinha um alpendre que, como uma enorme pala, se estendia até cerca da casa de «Pé-de-Pote» — casa que hoje pertence ao sr. Ezequiel Augusto do Vale, a qual foi de António Luís Fernandes e, anteriormente de meu visavô, Manuel Ventura da Costa Pinto, por este a ter comprado, em 1840, ao negociante Francisco Bernardo Pereira da Gama, ou a seus herdeiros. Era à volta desta capela que as feiras se realizavam; e, era debaixo do seu alpendre que se vendiam, acoroadas, expunham os vários produtos da região. A 1.º por meados do século passado, quando se urbanizou aquele local, foi mudado para o fundo da Praça, onde se manteve até 1 de Novembro de 1926,

data em que o temporal a desabou.

E em 30 de Março de 1813, os relogiosos franciscanos das Carvalhos marcaram sepultura perpétua na igreja do seu convento ao capitão-mor João António de Abreu da Cunha Araújo, da Casa do Rio do Porto. A graça já lhe fora concedida em 14 de Junho de 1806, e a referida sepultura ficava na capela mor, ao primeiro degrau que sobe para o altar mor.

Mário.

Parada do Monte, 7

No dia 19 caiu uma grande nevada, que apesar de estar de sol ainda hoje no alto dos montes a neve oferece um espectáculo deslumbrante pois as serras ainda hoje estão cobertas de neve. Final ente sempre veio o bom tempo, não sei se será por muito tempo, mas, enquanto dura, os nossos lavradores viram-se a unhas e a dentes a fazer os trabalhos da lavoura que estavam bastante atrasados.

Já escreveram da França alguns compatriotas que foram ultimamente para aquela nação. Que tivessem boa viagem são os votos que ardentemente fazemos.

Também foi ao Porto tratar dos documentos para seguir para França o Sr. Aparício Alves. Para a França partiram mais alguns rapazes desta freguesia. Desejamos-lhes boa viagem e que nossa Senhora vá na sua companhia.

Falecimentos — Hoje está sobre terra o Sr. José Pereira da Lata, da Aldeia Grande, de 75 anos de idade, e a S.ª Maria Rodrigues, de 81 anos, do lugar do Paco.

A's famílias enlutadas enviamos as nossas sentidas condolências. — C.

Paços, 11

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 5, no lugar de Azer, a Senhora Rosa Marques, esposa do nosso amigo Luis Douteiro.

— Faleceu também no dia 8, o Senhor José Doureiro, do lugar de Belego.

Pela grande estima e consideração de que gozavam, os funerais foram muito concorridos.

A's famílias enlutadas, sentidas condolências. — C.

«Pontos nos is»

OS melgacenses, amigos da História, mas avessos a aldravices históricas, ponho os de so breaviso contra determina da asserção, gratuitamente escrita algures, que diz: — «os nossos maiores, comentavam esta guerra (da Sucessão de Espanha) com o nome de Guerra dos Carlitas».

Cuidado, Melgacenses! muito cuidado, que a fonte donde brota este asserção é suspeita, terrivelmente, pelo que o mesmo carece de ser posto em «quarentena».

Nada de confusões. «Os nossos maiores» à guerra do país vizinho de 1701 a 1713 chamaram-lhe pura e simplesmente o que lhe haviam de chamar — *Guerra da Sucessão de Espanha*. E só.

A guerra, ou melhor as lutas dos *Carlitas* foram outras, muito outras. A primeira começou em 1833, a quando do falecimento de Fernando VII e foi convocada por seu irmão D. Carlos que apoiado pelos seus partidários — os *Carlitas* — tentou apoderar-se da coroa de Espanha, tirando a a sua sobrinha, Isabel II, filha daquele rei, a qual, contra todas as tentativas de esbulho de seu tio e sequazes, se manteve no trono até 1868, ano em que, pela guerra civil, foi, finalmente, derrubada, tendo de exilar-se.

Triunfante o movimento de 1868, ficou o marechal D. Francisco Serrano, duque de la Torre, a exercer o poder executivo até 1870, data em que Amadeu I, filho segundo-génito de Victor Emanuel de Itália, foi chamado ao trono de Espanha para aí abdicar em 1873, sendo agora proclamada a república que havia de ter duração efémera, porquanto, quase simultaneamente, rebentou nova insurreição *carlista*, acudida por D. Carlos — nanja aquele D. Carlos — que ele faleceu em 1856 — mas seu neto, também pretendente à coroa de Espanha e chefe do irriquieta e nefasto partido *Carlita* — que só foi sufocada depois de ser restaurada a monarquia dos Bourbons, em 1874 na pessoa de Afonso XII.

Estas, só estas, e não outras, é que foram as lutas que os nossos maiores comentaram com o nome de *Guerra dos Carlitas*, cujas consequências Melgaço não deixou de lhes sentir, pois é muito provável — se não certo — que os indiscipli-

nados bandos do celebre Grillade, pretensio chefe do movimento *Carlita* galego, algumas vezes tenham entrado no seu alfoz.

Quando à outra, a Guerra da Sucessão de Espanha, foi suscitada pelas pretensões da Austria à coroa daquele país. Em poucas palavras se conta a história, muito embora eu gostasse de me expandir, de a contar com as particularidades que conheço, o que não faço porque o jornal não é só meu.

Filipe d'Anjou, neto de Luís XIV, o Rei Sol, havia sido pelo último rei de Espanha, Carlos II, instituído seu herdeiro universal. Disputou-lhe, porém, a coroa o arquiduque Carlos — de pois Carlos VI — coligando-se para o efeito a Austria, a Inglaterra, a Holanda, a Prússia, Portugal e a Sabeia, contra a França que vitorioso a príncipe sofreu depois uma série de duros reveses. Levantou-se por fim com as vitórias de Almanza, onde, em 25 de Abril de 1707, caiu para nunca mais se levantar o illustre capitão de cavalos e co-fundador do vínculo de morgado de Galvão, António de Castro e Sousa Lobato, Vila Viçosa, em Espanha, e Denain, na Flandres.

O tratado de Utrecht, em 1713, e os de Rastadt e de Baden, em 1714, puseam termo a esta guerra, sendo aquele neto de Luís XIV reconhecido como monarca da Espanha, sob o nome de Filipe V.

Agora, porque os *Carlitas* me trouxeram à memória um episódio da minha vida, aproveito o ensejo para o narrar.

Foi em 9 de Agosto de 1930, A's primeiras horas da madrugada, juntamente com outros, atravesssei clandestinamente o Bidassoa — rio que, numa extensão de 12 quilómetros, divide a Espanha da França, desaguando no Golfo da Gasconha entre Hendaia e Fonterábia, no meio do qual existe uma pequenina e graciosa ilha chamada dos Faisões, onde, em 1659, foi assinado o tratado dos Pirineus, entre o Cardeal Mazarino e o general espanhol D. Luis de Haro, o tal que os portugueses derrotaram na batalha das Linhas de Elvas — cuja travessia se fez na ponte de Enderlaza, onde principia a raia seca.

Era no verão... fazia calor... carabineiro e guardas civis dormiam, ou dormitavam, vestidos sobre suas camas, com a luz acesa e as portas dos seus respectivos postos abertas...

Que susto...! Numa reboada, como um bando de pombos bravos, atravessamos a referida ponte a correr e, mal a transpusemos, junto a uma sepultura gradeada com sua memória em pedra, trepamos por um morro escaldado de cerca de dois metros; deixamos cair para um pomar de macieiras, e... estávamos, finalmente, em França, na doce França, porque tanto anseávamos.

Mas que susto, amigo...! Só mais tarde, é que vim a saber que aquela sepultura, gradeada com sua memória, foi erecta em homenagem aos carabineiros ali fuzilados em 1873 pelos sicários do Cura de Santa Cruz, carlista ferrenho, de triste memória.

«AS BANQUEIRAS»
OUTRAS NOTICIAS

A minha prosa, intitulada «Banqueiras», dada a lume em «A Voz de Melgaço», de 15 de Fevereiro pretérito, foi aqui bem recebida, facto que muito me estimula, pois não há melhor nem maior recompensa para quem escreve para público do que o bom acolhimento dos seus escritos.

A propósito, quero, porém, emendar que os nossos maiores não chamavam àquele *megalito* «Pedras de Ressurreição», como erradamente corre entre nós — e eu escrevi... (!) — mas, sim, «Pedras da Correição», do latim *correctio*, termo jurídico que significa *correção*, *emenda*, etc., ficando, pois, assim, consolidada a tradição que nos diz terem as mesmas servido de mesa para os Homens Bons da localidade fazerem sua justiça.

Devo este esclarecimento ao Ex.º Sr. Hercúlio no Arsénio Gomes Pinheiro, a quem publicamente desejo testemunhar o mais reconhecido e indelével agradecimento.

Na igreja desta freguesia, realizou-se em 27 do mês findo, o casamento da sr.ª Margarida Calheiros, filha do sr. Manuel José Calheiros, e da sr.ª Bláudia da Glória Gomes, de S.º do Amaro, com o sr. António de Carvalho (Pitães) da Vila, sendo o acto tes-

(Continua na 3.ª página)

Da Vila

Março, 10.

TEM HAVIDO FALTA DE TRABALHOS...

Com o rigoroso e prolongado inverno que fez todos os trabalhos — mormente os da construção civil — exceptuando um ou outro «gancho» aqui ou acolá... — estiveram completamente paralisados, donde resulta que os numerosos operários do concelho — especialmente pedreiros, carpinteiros, caiadores e seus respectivos serventes — se tem visto a braços com uma das mais severas crises que os hão afligido.

Não é exagero afirmar-se que a não ser os operários que possuem «algo» de seu — e estes poucos são — a maioria dos restantes, aqueles que apenas vivem do fruto do seu officio, com esta falta de trabalhos, tem as suas casas comprometidas a pontos que só com muitas dificuldades e sacrificios as poderão descomprometter. Alguns conhecemos nós que estão nestas precárias condições...

Bom seria, portanto, agora que, o tempo afinou, ou parece querer afinar, os que podem — mesmo sem terem necessidade urgente — mandassem fazer tantos trabalhos quantos estivessem nas suas possibilidades. Claro, adivinha-se já que nestes «que podem» incluímos em primeiro lugar a entidade official, pois a esta que fazer não falta, já que as estradas dos Acoços a Lamas, de Parada, de Couso, da Glave e de Flães; as escolhas de Rouçães, Paços, Cristóval e outras; numerosos caminhos, fontanários, etc., etc. e etc., estão a pedir urgente realização.

...

Com a boca na botija... — Quando no pretérito dia 26, pelas 21 horas, os irmãos José e Manuel Hernandez Belo, sem morada certa, naturais de La Cañiza, Espanha, assaltavam a residência do rev. Abade de Penso, sr. P. e Artur da Ascensão Almeida, foram surpreendidos no seu «trabalhinho» pela servilha do referido sacerdote que deu o alarme. Os meliantes, ao verem-se descobertos, puzeram-se em fuga, mas acabaram por ser capturados por diversos populares, após tenaz e rocamboica perseguição.

Presentes à G.N.R. do posto desta Vila, aqui foi-lhes apreendido o roubo, bem como outros objectos, provenientes de outros assaltos que confessaram, entre os quais os das casas de morada do sr. Cabo Pompêu, de Chaviães, e de Maria de Jesus Gonçalves, de Golães, Paderne, pelo que recolheram à cadeia, onde aguardam julgamento.

Dizem-nos que estes *hermãos Belos* — Belos no nome que não nas acções... — são elementos duma quadrilha na qual actuou também a famigerada «Palinax». Deve ser verdade, porquanto esta quando ultimamente foi recapturada foi-lhe encontrada uma razoável soma de dinheiro, português e espanhol, que, sem dúvida não ganhou honestamente com o suor do seu rosto... e até porque pelo visto, não justificou a sua proveniência.

Sáveis — Já vimos (ainda só vimos, não comemos...) os primeiros exemplares destes saborosos chupeos pescados na nossa costa, os quais se venderam a 12\$00 o quilo.

Desastres pessoais — Por ter sido vítima da explosão de um gazómetro de acetilene, provocada quando lhe espreitava o bico, foi socorrido no Hospital da Misericórdia o menor Armando Augusto de Araújo, filho da sr.a Emília Bermudes, das Carvalhiças, o qual sofreu ferimentos no rosto.

— No mesmo estabelecimento foi também socorrido Henrique José Fernandes, carregador da «Auto Viação Melgaço Ltda», porque, quando no dia 2 do corrente, pelas 19 horas, procedia ao enchimento do depósito de gasolina de uma das caminhetas daquela empresa, a mesma se incendiou pegando fogo ao veículo e causando-lhe graves queimaduras no rosto. O incêndio foi prontamente dominado por vários populares que se encontravam perto.

Obitos — Na tarde do dia 1 do corrente, com 78 anos, faleceu, nesta Vila, o sr. José Gil, guarda fiscal aposentado, muito conhecido e estimado em todo o concelho, pela sua integridade de carácter, sério e honesto. Era casado com a sr.a D. Zaulinda Calheiros; pai das sr.as D. Julieta Gil de Lima e D. Fernanda Gil Cerqueira, e sogro dos nossos estimados amigos srs. Manuel Lourenço de Lima e António Maria de Abreu Cerqueira, a quem, bem como a toda a desamais família enlutada, apresentamos sentidos pésames.

— Também faleceu nesta Vila, em 28 do mês findo, a sr.a Olímpia dos Anjos Rodrigues, de 81 anos, viúva de Ilídio Cândido de Melo, que era geralmente estimado,

R. uçar, 11

Foi colocado no tribunal desta comarca, segundo nos informam, o nosso amigo e assinante, sr. António de Campos, de Eiró.

— Para o Porto foi transferido do Alentejo o nosso conterrâneo e assinante, sr. José Esteves, da Aljeia.

— Para Lisboa, aonde foi trabalhar, partiu o menino Manuel Valeixo, de Surribas.

— No passado dia 2, realizou-se o 1.º confesso da freguesia e anversário das almas, com rougem ao cemitério. Houve 227 comunhões e foram muito concorridos os sufrágios pelos nossos queridos e iunctos.

— Uniram-se em matrimónio, na nossa igreja paroquial, a prendada menina Isaura de Jesus Vez, do Loviô e o sr. Augusto Cândido de Carvalho, da Vesa. O acto religioso foi muito concorrido. E na casa dos pais da noiva foi oferecido um luto almoço aos muitos amigos e convidados.

— Foi sepulrada no ce-

Prodr, 10

(Continuação da 2.ª pág.)

temunhado pelo sr. João Cândido Calheiros e por sua esposa, sr.a D. Maria Rosa da Silva Calheiros, tios da noiva.

Desolhos um lar muito venturoso e as felicidades de que são dignos.

— Vai algo melhor dos seus padecimentos o nosso zeloso Abade, rev. sr. P. e Firmino Augusto Gonçalves, o que muito me apraz registrar.

— Inscreevou-se como assinante do n.º Jornal o sr. Tibério C. de Sousa, de Estarreja, estimado genro

mitério da nossa freguesia a sr.a Marcelina Rodrigues, da Freira.

— Com o nome de Maria, foi baptisada uma menina, filha estremecida do nosso mordomo e sua esposa. Foram padrinhos os avós maternos.

— Foi colocado no posto de S. Gregório, o nosso conterrâneo, digno guarda fiscal, Alcindo Alves.

A toda a família enlutada, em especial a suas filhas, as nossas condolências.

— E, no dia 5, igualmente nesta Vila, faleceu o sr. Carlos da Costa Velho (Carlos Picota), javrador muito honrado. Aos respectivos doridos, os nossos sentimentos.

Feiras e Mercados — As feiras de gado que no corrente mês se hão-de realizar nesta Vila terão lugar nos dias 12 e 26 do mesmo.

No mercado semanal do dia 5, que esteve razoavelmente concorrido, vendeu-se: — milho a 8\$50, o meio de-calitro; centeio a 11\$00, idem; feijão branco entre 18 e 20\$00, idem; feijão frade a 14\$00, idem; feijão mistura, rajado a 15\$00, idem; batata-semente a 35\$00 o alqueire, 30 litros; batata para consumo, da região a 1\$50 o quilo; cebolas à razão de 3\$50, idem; galos e galinhas desde 25 e 20\$00 cada, respectivamente; ovos a 8\$00 a dúzia; sardinhas a 2\$50 idem; carapaus a 1\$20 idem; lanjanas a 2\$50 idem; bons molhos de couves a partir de \$50 cada e idem de grelos ao mesmo preço.

Quem acode a Comarca das Carvalhiças? — Na local que com esta epígrafe demos em a nossa última carta, em defesa da verdade, impõe-se que façamos uma pequena correcção.

Escrevemos nós: — «Pessoa fidedigna — pessoa que não pode mentir — diz-nos que o madeiramento» etc., quando devíamos ter escrito: — «Pessoa fidedigna — pessoa que não pode mentir — diz-nos que lhe disseram que o madeiramento» etc.; pois, assim é que está certo, e assim era o que tínhamos em mente fazer. Falta de atenção... pelo que pedimos todas as desculpas ao nosso querido e ilustre informador, que certamente não reparou no «deslize» havido.

Desobriga — O primeiro confesso para a desobriga quaeresmal na freguesia desta Vila, há-de ter lugar na Matriz no dia 12 do corrente mês e o último em 5 de Abril. Tomem nota.

O tempo e a agricultura — Este mês de Março entrou com bom tempo, mas o frio, sobre tudo, desde o dia 6, tem sido o mais intenso deste inverno — frequentemente, o termómetro vem marcando temperaturas negativas. Ontem fomos mimoseados com uma sarafivada, vinda através da fronteira Minho, como temos visto poucas vezes hoje o vento que sopra, vindo pela mesma fronteira, é duma agressividade insuportável.

— Os trabalhos agrícolas, especialmente podas e atadas, estão bastante adiantados — praticamente concluídos, vamos a dizer.

do sr. Augusto Gomes, desta freguesia.

Pela «A Voz de Melgaço», muito obrigado.

— Com seu filho, regressou do Porto a sr.a D. Maria Adelaide Salga do Soares, esposa do nosso particular amigo e assinante, sr. Salvador dos Anjos Soares, benquisto comerciante nesta localidade.

— Seguiu para Lisboa a menina Delfina Gomes de Sousa, filha do nosso estimado assinante e zeloso cabo da Armada sr. Manuel José Gomes de Sousa.

— Deu à luz um robusto menino a sr.a D. Maria da Conceição Araújo e Brito, esposa do conhecido industrial de serralharia e nosso assinante sr. Joaquim Afonso de Brito. Meus parabéns. — E mais não sei. — C.

Escola do Magistério Primário de Broga

Concluíram os seus exames de saída na Escola do Magistério Primário de Broga, as nossas conterrâneas: Aurora Rodrigues, 13 valores; Lídia da Ascensão Esteves, 14 v.; Maria Lourdes Igrejas, 13 v.

Os nossos parabens.

Moxim ooo Augusto Alves

Foi transferido do Alentejo para o Batalhão do Porto o nosso prezado assinante Maximiano Augusto Alves, distinto Guarda-Fiscal.

Por Paderne

Visitantes ilustres — De visita à sua antiga Companhia, tivemos o prazer de ver passar por estes sítios o Sr. Tenente Coronel Amadeu César Lopes, illustíssimo Comandante do Batalhão M. 3 da Guarda Fiscal.

Segundo informações será a última visita que fará, como comandante do Batalhão por muito em breve ser promovido a coronel, e assim ter de deixar de comandar batalhões.

Com a saída deste illustre Sr. official, muito Melgaço o estranhará, visto que em cada um Melgaço cense tinha um amigo.

Official de rija tempera foi sempre um grande exemplo para os seus subordinados, os quais lhe queriam como se fosse a um pai amigo.

Que no seu novo posto seja muito e muito feliz são os votos sinceros de «A Voz de Melgaço». — C.

Serviços Florestais

(Continuação da 1.a página)

fosso, vala ou cercado, a multa será aplicada em dobro.

Art. 16.o — O funcionário florestal apreenderá o gado encontrado em flagrante contravenção das disposições de polícia florestal, o qual será entregue a seus donos quando estes depositarem uma quantia que garanta a importância da multa, o valor do dano causado e as despesas a que tal apreensão der causa.

Art. 17.o — A despesa diária pela guarda e sustento dos animais apreendidos, nos termos do artigo 16.o deste regulamento, será arbitrada do seguinte modo:

- | | |
|---|--------|
| 1.o — Por cabeça de gado grosso (bovino, cavalari, asinino ou muar) | 20\$00 |
| 2.o — Por cabeça de gado miúdo (ovino, caprino ou suíno) | 5\$00 |

§ 1.o — Cada fracção de dia será contada por um dia completo.

§ 2.o — Estas quantias não serão exigidas quando o dono do gado o retirar dentro de seis horas depois de efectuada a apreensão.

Art. 21.o — A caça ou pesca sem autorização será punida com a multa de 200\$00.

Art. 36.o — É proibido, sob pena de multa de 1.000\$00, fazer queimadas sem autorização a menos de 3 km. de distância das estromas das matas ou terrenos administrados pelos serviços florestais.

§ 1.o — Se entre as estromas e o local das queimadas se interpuser faixa de cultura agrícola com um mínimo de 200 m. de largura, a distância prevista no corpo deste artigo fica reduzida para 1 km.

§ 2.o — Quem pretender fazer alguma queimada dentro da área assim definida deverá obter prévia licença das entidades florestais e tomará as providências necessárias contra a propagação do fogo, sendo sempre responsável pelas consequências que a queimada possa vir a ter nas propriedades vizinhas.

Art. 37.o — É proibido, sob pena de multa de 1.000\$00, deitar baldes com mecha acesa ou com fogos de artifício a menos de 3 km. das matas e terrenos mencionados neste capítulo.

Art. 38.o — É proibido, sob pena de multa de

1.000\$00, lançar foguetes ou fogos de artifício soltos a menos de 300 m. da periferia de qualquer mata ou terreno a que este capítulo se refere sem licença concedida pelo chefe da circunscrição ou seu delegado e mediante fiador idóneo no caso de possibilidade de prejuízos para o Estado.

Art. 39.o — A menos de 3 km. de distância de qualquer mata ou terreno referido neste capítulo é proibido, sob pena de multa de 200\$00, o uso de cornetas cujo som se confunda com o das cornetas do pessoal florestal.

Art. 40.o — É proibida sob pena de multa de 500\$00, a imitação por qualquer forma, dos sinais de alarme usados pelos empregados florestais.

Assistência Rural

(Continuação da 1.a página)

Mas para os primeiros, que por vezes em bem precárias circunstâncias exercem o seu mister, vai um pouco mais do nosso coração e sentir, porque vivem braço a braço conosco, para as nossas bandas, com o homem do campo e da serra que não conhece outro hino que não seja o sa-crifício permanente e inglorio de tirar da terra o próprio pão da vida.

Júlio Diniz, na beleza simples das suas telas literárias, reproduziu-o na figura do João Semana e propriamente nos nossos dias, em episódios soltos mas em que a vida é a mesma, o primeiro na região norte e o segundo na aridez da planície alentejana, Fernando Namora, nas "Memórias da Vida de um Médico".

Temos nessa classe, só lidas e já antigas amizades e bem sabemos medir para mais a diferença que há entre esses contemporâneos de ontem, que, enveredam pela estrada do sacrifício e dedicação pelo sofrimento alheio, e nós que nos damos pela burocracia de cálculos e gabinete.

Estátuas do dever, obreiros do bem, beneméritos da sociedade, parte integrante e muito querida das nossas lindas vilas e aldeias, que são casas paternas, bem dignos são do preito que se lhes possa prestar.

Penso, 23

Passou o dia de Carnaval que foi completamente despercebido. Não há nada que não acabe.

A chuva junta com muita neve e as serras estão cheias da mesma, mas, o tempo é próprio só apenas aos velhinhos é que lhes é mais custoso aguentarem tanta friagem que se obrigam a não deixarem a lazeira.

— Continuamos a atravessar uma verdadeira crise moral de verdade. Vamos andando de cada vez para pior!...

Não há ninguém que dê remédio para todos vivermos cada um na sua classe. Há tanta gente nesta região famílias inteiras preferem emigrar deixando tudo o que lhes pertence, quase ao abandono, para angariarem o pão quotidiano para darem aos filhinhos que todos os dias lho pedem em virtude de não sua terra não haver ganhos para custear despesas que o chefe de família é obrigado a fazer.

Trabalhador do campo, quando é chamado, o seu ordenado são 12 escudos. Chegam-lhe para sua sustento e de sua família... Não pode chegar. Por esta razão todos os anos em Janeiro devia se fazer com a nova de munição aos operários de primeira necessidade para assim os ordenados fazerem face às despesas com a receita sendo tudo ao contrário, não havendo cobro para todas as coisas.

— O gado bovino sobe de preço que se não sabe para onde caminha e bem decerto a carne também sobe. O preço do bacalhau está na mesma; só os da bolsa grande é que podem comprar.

— Nos mercados aparece de tudo com abundância mas não há comprado res ficando o vendedor e comprador sem remediação as suas necessidades tudo isto causado pela falta de dinheiro.

— Por intermédio deste jornal «A Voz de Melgaço» lembro ao bom presidente desta junta um pequeno melhoramento na fonte pública do Oiteirinho na carreira de Felgueiras, um la vadouro. Como muito se tem interessado para bem da freguesia, creio que me ouvirá para não ficar baldado este pedido, pois da minha parte não tem sido maçado. Atende-me, sr. presidente; o presente pedido? (Creio que sim). Para não ficar a ver a realidade fico-me por aqui.—C.

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos: — amanhã o sr. Alfredo dos Ramos Ribeiro; no dia 18 o sr. António Pedroso de Lima; no dia 19 as meninas Alzira Esteves Fernandes Pereira e Petronilha Rita dos Santos Lima Peres; no dia 20 o sr. Raúl Ferreira Cardoso Júnior; no dia 21 o sr. Firmino José de Carvalho; no dia 22 a menina Maria Lucinda Rodrigues de Abreu e o sr. Fernando de Melo Araújo; no dia 23 a sra. D. Rufina Pinto, a menina Maria Emília de Carvalho e o sr. P. e António Domingues Amigo; no dia 24 a sra. D. Maria Edite Natércia Gomes Pinheiro de Almeida e a menina Maria Amélia de Moraes Azevedo; no dia 25 a menina Clarice do Céu Fernandes; no dia 26 a sra. D. Corina da Conceição Gonçalves Merim; no dia 27 a menina Maria da Conceição Alves Afonso, o sr. Maximiano Alves e o jovem João Carlos Magno Pereira de Castro, e no dia 29 o sr. Cabo Anibal Vieites.

Baptizados — Com o nome de Luis Manuel, foi baptizado, na Matriz da Vila, em 6 do corrente, um filhinho do sr. Joaquim Afonso de Brito e de sua esposa, sra. D. Maria da Conceição de Araújo e Bri

to, de Prado, sendo para ninfado pelo sr. José Luis de Araújo, representado por seu irmão sr. António de Araújo Júnior, e pela menina Maria Madalena Nabeiro.

— Na mesma igreja, recebeu as águas baptismais, em 22 do mês findo, outro menino, filho da sra. D. Ludovina Aurora Esteves Duarte e do sr. António José Machado Duarte, ao qual foi posto o nome de José António. Foram seus padrinhos S. José e a menina Maria Irene Carneiro dos Santos Lima.

— Ainda na mesma igreja, com o nome de Maria Helena, foi baptizada, em 6 do corrente, uma menina, filha do sr. Luis Gonzaga Gonçalves Kibeiro e de sua esposa, sra. D. Maria Esméria Igrejas Ribeiro, sendo paraninfada por seus avós maternos.

— E, no dia 7, na mesma igreja, foi baptizada, com o nome de Maria das Dores, outra menina, filha do sr. José Augusto de Almeida e de D. Maria do Céu Fernandes de Sousa, sua esposa, sendo apadrinhada pelo sr. João Hilário Gonçalves e pela menina Maria do Sameiro de Sousa Cerqueira.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades dos neo-cristãos.

Exemplos de fora

(Continuação da 1.a página)

de conforto, a que têm direito pela taxa que pagam e contratos existentes.

Isto, porém, que se impõe, é natural que imponha também uma revisão de contratos jurídicos e estudo dos mesmos.

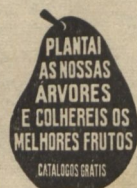
A Galiza está a aproveitar o rio Minho e os afluentes para a obtenção de maior caudal da energia eléctrica.

Bem seria que, desde que também em Portugal se fazem maiores e melhores aproveitamentos, a nossa Câmara cooperasse neste duplo trabalho em relação à energia eléctrica:

- 1) melhorar a já existente; e
- 2) estendê-la aos meios rurais.

Parece-nos que as recentes facilidades concedidas pelo Governo deveriam ser aceites e estudadas de harmonia a solucionar os dois problemas que acima se expõem.

Que o exemplo de Ponte da Barca entusiasme a nossa Câmara Municipal e seus Municípios.



As mais lindas rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto
Árvores florestais

Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis a

Moreira da Silva
& F. L. da

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

FAZ...

... no dia 22 seis anos que faleceu na Vila o sr. António Pereira (Caixa), popular elemento que foi da nossa Banda;

... Também faz no dia 25 seis anos que, igualmente na Vila, se finou o sr. Ilídio de Sousa;

... e no dia 26 faz três anos que faleceu em Remoães o sr. Bento Fernandes Pinto.

Que repousem em paz.